

An aerial photograph of Rio de Janeiro, Brazil, featuring the Christ the Redeemer statue in the foreground. The statue stands on a hillside overlooking the city and the bay. In the background, the bay is filled with boats, and the city is densely packed with buildings. The bay is surrounded by mountains, including the prominent Corcovado mountain on the left. The sky is clear and blue.

GUIA DE HISTÓRIA NATURAL DO RIO DE JANEIRO

ABERTURA

Charles Darwin chegou ao Rio de Janeiro em 4 de abril de 1832, a bordo do Beagle. Tinha 23 anos de idade. Permaneceu na cidade por exatos três meses, ao longo dos quais fez interessantes anotações em seu diário. Algumas registram o deslumbramento do jovem Darwin com a paisagem do Rio de Janeiro¹:

“Fiz uma longa caminhada para observar a geologia de algumas montanhas que cercam a região. Após passar algum tempo em veredas sombreadas por cercas vivas de mimosas, peguei um desvio por uma trilha rumo à floresta... A uma altura de 500 ou 600 pés, pude admirar uma dessas vistas esplêndidas que talvez possam ser contempladas de cada canto do Rio. Nessa elevação, a paisagem atingiu seu tom mais brilhante. Não sei que epíteto tal cena merece: bonito é modesto demais. Cada forma, cada cor é um exagero completo do que já se viu antes.”

Em outras passagens, Darwin descreve áreas de difícil ocupação urbana. Algumas das mazelas que ele viu atormentam ainda hoje os moradores e as autoridades:

“Cavalguei até a capela de Nossa Senhora da Penha, uma das atrações da região. A estrada passava pela parte norte e de trás da cidade, que cobre um espaço muito maior do que eu havia imaginado. Os subúrbios são imundos e cercados por pântanos cobertos de mangue. A maré os invade ocasionalmente, e isso basta para causar uma putrefação contínua da matéria vegetal e animal, muito perceptível para o nariz.”

¹ O DIÁRIO DO BEAGLE DE DARWIN (1831- 1836) [HTTP://WWW.CASADACIENCIA.UFRJ.BR/CAMINHOSDEDARWIN/DOWNLOADS/DIARIO_DARWIN_RIO.PDF](http://www.casadaciencia.ufrj.br/caminhosdedarwin/downloads/diario_darwin_rio.pdf)

No geral, Darwin gostou de sua estadia no Rio:

“No conjunto, estou razoavelmente contente com o que fiz no Rio em matéria de história natural. Vários ramos importantes foram descartados: a geologia daqui não é interessante, a botânica e a ornitologia já são muito bem conhecidas e o mar é totalmente improdutivo, com exceção de um lugar na enseada de Botafogo. Com isso, limitei-me às classes inferiores que habitam as terras secas ou a água doce. O número de espécies de aranhas que coletei é enorme. O tempo durante essas onze semanas passou tão deliciosamente que meus sentimentos ao sair de Botafogo são de tristeza e gratidão.”

Passados 180 anos dessas anotações, a Light tem orgulho de patrocinar um livro que, ao estilo de Darwin, apresenta um retrato do Rio, com foco no meio ambiente. Diversos temas que o jovem Darwin julgou desinteressantes, sob o ponto de vista do avanço da ciência em sua época, são apresentados com um novo olhar, indiscutivelmente interessante. Particularmente para um universo eclético de leitores, formado por leigos e especialistas.

Ao patrocinar projetos culturais, a Light acompanha e incentiva o conhecimento e o desenvolvimento econômico e social de sua área de concessão. É um compromisso com o passado, o presente e o futuro do Rio de Janeiro.

Jerson Kelman
Diretor-Presidente da Light S.A.